MIDAS

Museus e estudos interdisciplinares

10 | 2019

Varia

Emília Ferreira – *Lisboa em Festa: A Exposição Retrospectiva de Arte Ornamental Portuguesa e Espanhola, 1882. Antecedentes de um Museu*

Paulo Oliveira Ramos

Edição electrónica

URL: <http://journals.openedition.org/midas/1550>

DOI: 10.4000/midas.1550

ISSN: 2182-9543

Editora:

Alice Semedo, Paulo Simões Rodrigues, Pedro Casaleiro, Raquel Henriques da Silva, Ana Carvalho

Refêrencia eletrónica

Paulo Oliveira Ramos, « Emília Ferreira – *Lisboa em Festa: A Exposição Retrospectiva de Arte Ornamental Portuguesa e Espanhola, 1882. Antecedentes de um Museu* », *MIDAS* [Online], 10 | 2019, posto online no dia 31 maio 2019, consultado no dia 24 setembro 2020. URL : <http://journals.openedition.org/midas/1550> ; DOI : <https://doi.org/10.4000/midas.1550>

Este documento foi criado de forma automática no dia 24 setembro 2020.

Midas is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 3.0 International License

Emília Ferreira – *Lisboa em Festa: A Exposição Retrospectiva de Arte Ornamental Portuguesa e Espanhola, 1882. Antecedentes de um Museu*

Paulo Oliveira Ramos

REFERÊNCIA

Ferreira, Emília, 2017. *Lisboa em Festa: A Exposição Retrospectiva de Arte Ornamental Portuguesa e Espanhola, 1882. Antecedentes de um Museu*. Vol. 8. Coleção Estudos de Museus. Casal de Cambra: Caleidoscópio e Direção-Geral do Património Cultural. 319 páginas, ISBN: 978-989-658-499-4.

- 1 O livro dado à estampa em finais de 2017 corresponde à tese de doutoramento em História da Arte Contemporânea que a autora apresentou em 2010 à Universidade Nova de Lisboa sob orientação científica de Raquel Henriques da Silva.
- 2 O volume encontra-se organizado em cinco capítulos, todos eles subdivididos em vários subcapítulos alguns com sugestivos títulos: “Num dia frio de janeiro”, “Pensar a exposição com todo rigor e ambição. Cimentar a confiança”, “A crónica política. Textos de escárnio e maldizer”, “Finalmente o catálogo”.
- 3 O primeiro capítulo, intitulado «Londres, 1881. Conhecer as Artes Ornamentais Peninsulares: Objetivos de uma Exposição» (pp. 15-62), revela-nos uma meticulosa e aturada investigação levada a cabo para iluminar o nascimento da ideia da exposição londrina de 1881 e o labor dos principais atores ingleses e portugueses para concretizar tal desiderato, acrescentando aos últimos também a aspiração simultânea de concretizar o museu nacional.
- 4 Tendo como ponto de partida «Os antecedentes britânicos» da exposição, para além da informação sobre o lugar histórico do conceito de *loan collection* (que o marquês de

Sousa Holstein em 1868 referia como «aquellas collecções de objectos emprestados [...] que sem esta circumstancia nunca poderiam ser vistos»¹ e o desejo do South Kensington Museum de recolher há anos todos os bens possíveis ou, como se escreveu em 1881, *journeys of exploration in the Peninsula* (Robinson 1881, 9), postura que Fialho de Almeida criticaria duramente na publicação *Os Gatos*², fica também claro nesta parte do livro o papel charneira do conservador do South Kensington Museum, John Charles Robinson, e a importância das suas “prestigiadas ligações internacionais” (p. 19) bem patentes quando este deu à estampa em julho de 1869 uma carta de candidatura para o lugar de *Slade Professor of Art* na Universidade de Oxford.³

- 5 O segundo capítulo mostra-nos, como o título sugere, «A Península Ibérica em Londres. Bastidores e Imagem de uma Exposição» (pp. 63-111) elucidando como se concretizou a exposição londrina não sem que antes a autora tenha dedicado algumas páginas à história do próprio South Kensington Museum afluindo, entre outros tópicos, a sua abertura em 1856, a ação de Henry Cole, a política de exposições itinerantes – o *travelling museum* tão admirado por Ramalho Ortigão, Fialho de Almeida e Joaquim de Vasconcelos –, a renovação das instalações, e regressando, *last but not least*, ao papel de John Charles Robinson que qualifica acertadamente como o “mentor, comissário e estudioso” (p. 69) da exposição de arte ornamental ibérica.
- 6 Nesta envolvente caminhada, destaque ainda para a análise aturada da imprensa de então. Primeiro, face à abertura da *Special Loan Exhibition of Spanish and Portuguese Ornamental Arts* em 11 de junho de 1881. Depois, procurando, quer na imprensa portuguesa quer na britânica, o impacto da exposição londrina, ora citando o *Diário de Notícias*, o *Commercio do Porto*, mas logo o *Times*, o *Daily Telegraph* ou a *Pall Mall Gazette*, relevando o papel destes três últimos periódicos suprimindo a falta de catálogo durante o tempo em que decorreu a exposição. Sob o subtítulo «O fim da Exposição e o seu Saldo» (pp. 108-111) Emília Ferreira conclui que a experiência de Londres foi muito proveitosa não só para a divulgação dos nossos tesouros artísticos, mas ainda “para a urdidura do sonho do museu nacional” (p. 110).
- 7 No capítulo terceiro da obra – «A Preparação da Exposição de Lisboa. Portugal em vias de se Apresentar “Desassombradamente Perante a Europa”» (pp. 113-162) – a autora começa por recordar que no mesmo dia em que a exposição se inaugurou na capital londrina, surgia na imprensa portuguesa o “primeiro sinal público” (p. 115) da sua possível reedição em Lisboa. De seguida transporta o leitor para dentro do universo da futura exposição na capital portuguesa, fazendo-o ao partilhar o elenco dos principais comissários – cujos rostos *O Occidente* retrataria em 11 de julho de 1882 em gravura de Alberto –, as decisões, as críticas, as obras no palácio Alvor e, por fim, relevando o rigor científico e museográfico da organização da exposição.
- 8 De entre a matéria interessante carreada pela autora deve destacar-se a que dá conta das “preocupações documentais” (p. 151) da comissão, “quer com a realização de um catálogo, quer com o registo fotográfico” (p. 151). Para esta segunda novel tarefa, na impossibilidade de contratar em Madrid a J. Laurent & Cía, a comissão solicita os bons ofícios do fotógrafo amador português Carlos Relvas. Cremos que carece de alguma clarificação esta opção por J. Laurent, o fotógrafo francês – na verdade manteve sempre a sua nacionalidade de origem – que se encontrava sediado em Madrid e Paris como se via estampado no seu carro-laboratório retratado numa chapa de colódio-húmido de 1872. Ao endereçar o convite a J. Laurent, Delfim Guedes era certamente conhecedor do trabalho feito por aquele em março de 1869 para a Academia de Belas Artes de Lisboa a

pedido do seu antecessor no cargo de vice-inspetor, o marquês de Sousa Holstein (Araújo 2010).

- 9 O quarto capítulo – «Sobe o Pano. Lisboa em Festa» (pp. 163-250) – bastante mais longo que os outros, é, todo ele, o culminar de um árduo mas frutífero percurso, uma investigação que recorre exemplarmente a uma vasta leitura da imprensa da época que balançou entre elogios e críticas. Esses textos falam sobretudo da instalação, dos critérios de recolha e exposição, além da política de entradas na exposição, querela que tocou os membros da imprensa, mas também os estudantes e as classes laboriosas.
- 10 Para o título «Ecos na Imprensa» (pp. 165 e ss.) Emília Ferreira recorreu a periódicos como *La Ilustración Española*, *O Occidente* e *O António Maria*, entre outros, publicando algumas imagens ao correr do texto que, na verdade, ajudam na fluência do mesmo. Pena é que as ilustrações e o texto de Rafael Bordalo Pinheiro estampados no número de 2 de março de 1882 d' *O António Maria*, número consagrado à exposição, tenham ficado de fora.
- 11 No quinto e último capítulo da obra – «Antes de Fechar as Portas» (pp. 251-273) –, o mais curto de todos, a autora “relata” as derradeiras ações da comissão e dá conta do(s) balanço(s), incluindo as contas, salientando o seu rigor. No subcapítulo «Preparar a Memória» é retomada a meritória intervenção de Carlos Relvas. O convite, já o sabemos, foi feito em 25 de agosto de 1881 ao abastado proprietário agrícola ribatejano, possuidor do mais belo estúdio fotográfico existente entre nós (1876) e já então membro da prestigiada Societé Française de Photographie, na verdade era-o desde 1869.⁴ Relvas, já depois de encerrada a exposição dará à estampa com clichés da sua autoria a conhecida publicação intitulada *Exposição Retrospectiva de Arte Ornamental em Lisboa. 1882. Álbum de Phototypias* de que se conhecem não duas (como refere o filho de Relvas no prefácio citado por Emília Ferreira na p. 263: «Vem a propósito referir-me á collecção de photographias, feita por meu pae [...] D'esta collecção photographica sahiram apenas duas series de reproducções, uma superior a cem provas, todas de objectos diferentes, e outra de duzentos e duas provas [...]», mas sim quatro versões segundo António Sena⁵.
- 12 Na «Conclusão» (pp. 275-280) fica claro que à partida a participação lusa na exposição de Londres no South Kensington Museum poderia parecer condenada a uma existência, digamos, efémera. Mas cedo se formara entre os comissários, garante a autora, a “ideia da mostra de Lisboa” (p. 276). O desejo de um museu nacional sediado na capital vinha, também, peregrinando desde há anos entre a intelectualidade lusa. Por tudo isto, a *A Exposição Retrospectiva de Arte Ornamental Portuguesa e Espanhola*, com abertura em Lisboa 200 curtos dias após a inauguração da exposição londrina, foi marcada por um intenso e diversificado trabalho dos membros da comissão. Para a autora – como escreve nas derradeiras linhas do seu trabalho – a exposição do Palácio Alvor foi «não um dos mais notáveis acontecimentos culturais do Portugal oitocentista [...] Mas, e até prova em contrário [...] o mais notável de todos» (p. 280).
- 13 O trabalho em apreço institui-se como uma obra de referência no âmbito dos estudos de museus, área em que Emília Ferreira, investigadora do Instituto de História da Arte da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, se tem revelado uma especialista. Recorde-se, a propósito, a sua dissertação de mestrado intitulada *História dos Museus Públicos de Arte no Portugal de Oitocentos: 1833-1884*, de 2001, e o capítulo «Building up from the London 1881 Pretext: The Birth of the Portuguese National

Fine Art Museum» (Ferreira 2014) incluído na obra *The Museum is Open: Towards a Transnational History of Museums 1750-1940*.

BIBLIOGRAFIA

- Almeida, Fialho de. 1889. *Os Gatos. Publicação Mensal d'Inquerito á Vida Portuguesa*. Porto: Casa Editora Alcino Aranha & C^a, n.º 1, agosto, p. 52.
- Araújo, Nuno. 2010. "A Singular Viagem do Fotógrafo Jean Laurent a Portugal, em 1869." *CEM, Cultura, Espaço e Memória: Revista do CITCEM* 1: 87-108. <http://hdl.handle.net/10216/56033>
- Ferreira, Emília. 2001. "História dos Museus Públicos de Arte no Portugal de Oitocentos: 1833-1884." Dissertação de mestrado em História da Arte, Universidade Nova de Lisboa.
- Ferreira, Emília. 2014. "Building up From the London 1881 Pretext: The Birth of the Portuguese National Fine Art Museum." In *The Museum is Open: Towards a Transnational History of Museums 1750-1940*, editado por Andrea Mayer e Bénédicte Savoy, 221-232. Berlin: De Gruyter.
- Holstein, Marquês de Sousa. 1868. "Prefácio." In *A Antiga Escola Portuguesa de Pintura. Estudo sobre os Quadros Atribuídos a Grão Vasco por J. C. Robinson*. Lisboa: Sociedade Promotora das Bellas Artes.
- Letter of Application of J. C. Robinson for the Office of Slade Professor of Art in the University of Oxford, and Testimonials in his Favour*. 1869. London: Whittingham and Wilkins, at the Chiswick Press.
- Robinson, John Charles. 1881. "Introduction." In *Catalogue of the Special Loan Exhibition of Spanish and Portuguese Ornamental Art, South Kensington Museum*, edited by John Charles Robinson, p. 9. London: Chapman & Hall.
- Sena, António. 1991. *Uma História de Fotografia. Portugal 1839 a 1991*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda.

NOTAS

1. Prefácio do marquês de Sousa Holstein à obra *A Antiga Escola Portuguesa de Pintura. Estudo sobre os Quadros Atribuídos a Grão Vasco por J. C. Robinson* (1868, 23). O texto de John Charles Robinson nasceu de uma viagem a Portugal realizada em outubro de 1865 e foi publicado originalmente em *The Fine Arts Quarterly Review* existindo em separata em língua inglesa: «*The Early Portuguese School of Painting, with notes on the pictures at Viseu and Coimbra traditionally ascribed to Gran Vasco*» (London, 1866).
2. «Há setenta anos [sic] que o *South-Kensington-Museum*, de Londres, secretamente mantém entre nós agentes seus, com ordem de vindimarem o paiz de todos os objectos d'arte que apareçam» (Almeida 1889, 52).
3. *Letter of Application of J. C. Robinson for the office of Slade Professor of Art in the University of Oxford, and Testimonials in his Favour* (1869). Dele disse Dom Fernando II nesse texto: «*I have always found Mr. Robinson possessed of the highest Art knowledge, and I fully agree with him in his account of our early Portuguese Painters, in his interesting pamphlet on the subject*». *Idem*, p. 9.

4. Não será de estranhar que tenhamos encontrado numa listagem das ofertas à Société Française de Photographie para o ano de 1886 elaborada por Paul Marillier a seguinte nota: «M. Relvas (Carlos) adresse à la Société un exemplaire du magnifique album dans lequel il a consacré le souvenir de l'Exposition retrospective de l'art ornemental qui a eu lieu à Lisbonne en 1882» (in <http://www.sfp.asso.fr/collection/index.php/recherche-dans-la-collection/dons-recus-par-la-sfp-de-1855-a-1971>).

5. «Uma, encadernada, com 55 fototípias impressas por J. Leipold [...], outra em duas pastas contendo 123 e 202 fototípias, e outra (única ao que suponho) com mais de 500 assinadas pelo autor» (Sena 1991, 29).

AUTORES

PAULO OLIVEIRA RAMOS

Universidade Aberta e Instituto de História da Arte (IHA) da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, Portugal, pauloliveiramos@gmail.com